Domingo, 6 de Outubro de 1918 — 1.º Ano — Numero 4

5 de Dezembro

Director—Guilherme B. Leite de Faria
Editor—J. de Sousa Pinto
Red. e administr.—R. 31 de Janeiro, 145

QUINZENARIO
Defensor da Causa Sidonista

Composição e impressão
Tip. Minerva Vimaranense
68, R. de Paio Gutvão, 72—GUIMARÃES

5 DE OUTUBRO

Passou ontem o oitavo aniversário da proclamação da Republica Portuguesa.

Podia ser uma data gloriosa, talvez a hora da redenção, se a não maculassem tantas persiguições iniquas, tantos desvarios e um completo desprezo de tudo que a Patria dignificasse e engrandecesse.

E' certo, porém, que o movimento foi acolhido com indiferença pela Nação — prova manifesta e evidente de que alguma esperança havia em que nova era de ventura e prosperidade surgisse, para bem do Povo Português.

Mas depressa veio a desilusão.

Só num ambiente de liberdade á Igreja e de tolerancia pelos ideais dos adversários é que a Nação poderia prosperar; só assim é que a República que então nasceu, a República Velha, como hoje lhe chamamos, podia ser julgada com applauso do juiz perspicaz e sincero —o Povo.

Mas, como tolerância e liberdade foram um mito, o Povo, cansado de tantos desvarios, expoliado e enxovalhado, arrebatou desses incompetentes e perversos a vara do seu destino.

Veio o 5 de Dezembro para trazer as liberdades por que o Povo suspirava, e restituir ao Paiz o socego indispensavel á sua vida e de que não podia prescindir.

E a Revolução venceu porque tinha ambiente proprio ao seu desenvolvimento; porque no coração dos homens que a fizeram albergava-se um grande ideal, que lhes absorvia a existencia—a ancia sempre insatisfeita, de buscar a felicidade do Povo.

Ela fizera-se para que homens honestos administrassem os dinheiros publicos; para que a demagogia fosse de uma vez para sempre banida das cadeiras do poder.

A Nação saudou-a; as multidões apadecidas aclamaram em apoteose Sidónio Pais, o libertador, e as almas generosas e bem intencionados que em 5 d'outubro expuzeram a vida, prontas a derramarem seu sangue, viram com alegria e entusiasmo nascer em 5 de Dezembro a República que sonharam e que fazia a grandeza e prosperidade do seu país, sendo assim realizados os seus alevantados ideais.

Preço da assinatura

(Pagamento adeantado)

Mensal . . . . . $06 cent.
Trimestre . . . . . $18 „
Para fora da cidade acresce 1 cent. mensal.

Aceitam-se anúncios

rá! não podem entender-se homens de ordem e de brio com anarquistas que só da bomba e explosivos lançam mão, e só no crime teem medrado e vivido.

A pratica de tal aproximação, juncção ou o que queiram chamar-lhe, não só é uma traição aos ideaes e fins da Revolução de Dezembro, mas um acto de rematada, de inconcebivel loucura politica!

Ego.

Figuras de ontem

Era uma figura grotesca o Bernardino... Com a mania da cordealidade êle cumprimentava para a direita e para a esquerda, para traz e para deante, para a terra e para os infinitos.

Era unico o Bernardino! Chegava àos extremos de cumprimentar as proprias arvores impassiveis!

Hipocrita, dum sorriso fingido, o brasileiro, por artes de *berliques e berloques* arranjara a colocar-se na Presidencia, sonho dourado de toda a sua vida.

Pateta, extremamente pateta, Sua Cordealidade revela-se-nos afinal durante o seu consulado, uma creatura que não sabe mais do que assinar pura e simplesmente de cruz...

Dava o *cavaquinho* por fazer figura, e porque assim era, arranjou a ir até á França e á Inglaterra, de calças á Chantilly, ridiculo, caricato, sempre numa profusão de chapeladas, ás crianças, aos animais, ás pedras dos caminhos...

Mas por infelicidade o brasileiro voltou dessa viagem... para tornar a ir, passado pouco tempo, ainda mais ridiculo, ainda mais banal, muito comprometido.

Porem desta vez já não cumprimentava tanto... é que Sua Ex.ª tinha perdido o penacho, a sua unica ambição... e fôra corrido, escorraçado por umas creaturas que se chamavam portuguezes e que não queriam que á frente da sua Patria, um estrangeiro, um tolo, um imbecil, fizesse a delicia e o pasmo de toda a gente de pêso e de juizo.

De quando em quando Bernardino lança epistola áqueles que julga serem seus irmãos.

De tam transviado anda daquela cabecinha, que não se lembra de ser brasileiro de nascença e de que só aos brasileiros se deve dirigir.

Pois não te subscrevêste como subdito de D. Pedro, imperador do Brasil, oh homem das bigodeiras, quando eras estudante em Coimbra?

Já vês que te enganaste na porta... ao Brasil, ao Brasil é que deves escrever!

Ele tem obrigação de te aturar, *simpatica creatura!*

Muito já nós te suportamos!

Vai bugiar!

ALGUEM

Para alguem sou o lírio entre os abrolhos,
E tenho as formas ideais do Cristo;
Para alguem sou a vida e luz dos olhos,
E se na terra existe é porque existo.

Esse alguem, que prefere ao namorado
Cantar das aves minha rude voz,
Não és tu, anjo meu idolatrado!
Nem meus amigos é nenhum de vós!

Quando alta noite me reclino e deito
Melancólico, triste e fatigado,
Esse alguem abre as asas no meu leito,
E o meu sonho deslisa perfumado.

Chovam bençãos de Deus sobre o que chora
Por mim além dos mares! esse alguem
E' de meus dias a explendente aurora,
E's tu, doce velhinha, oh minha Mãe!

Gonçalves Crespo.